COMISSÃO PARA OS DIREITOS DO POVO MAUBERE *

INFORMAÇÃO

TIMOR-LESTE

PUBLICAÇÃO MENSAL ANO VII PREÇO AVULSO: 50$00 Nº 68 SETEMBRO 1991

Imagens novas de Timor-Leste para o mundo

Pela primeira vez, chegaram ao exterior gravações vídeo com imagens da Resistência timorense e do seu Comandante-em-Chefe, Xanana Gusmão. Quase no mesmo dia, em dois países que ficam geograficamente nos antípodas - Portugal e Japão - os telespectadores puderam conhecer de perto a face da luta armada contra a ocupação indonésia e o pensamento político que a norteia.

Um acontecimento notável e, uma vez mais, um apelo: a solução só pode ser política, colaborem na criação das condições que permitam a realização de negociações com todas as partes envolvidas!

Os destinatários foram, aparentemente, quatro: a Coligação japonesa dos Grupos de Solidariedade **"Por um Timor Livre!"**, a representação da FRETILIN em Lisboa, o jornal diário português **Público** e a Solidariedade australiana. As datas das filmagens, Maio, Junho, Julho de 1991. As mensagens, diferentes em cada caso, têm um fundo comum: a Resistência timorense continua firme e organizada, tem um pensamento político e uma estratégia claros, sabe o que pode e deve exigir de si própria e dos outros.

Ao princípio da tarde do dia 3 de Setembro a Coligação japonesa (que é composta por 9 grupos de solidariedade com Timor-Leste, situados nas cidades de Sapporo, Sendai, Tóquio, Nagoia, Osaca, Okaiama, Zentsuji, Kure e Shimonoseki) deu uma conferência de imprensa em Tóquio na qual apresentou excertos das duas cassetes vídeo que recebera semanas atrás. Certas passagens, aquelas em que Xanana Gusmão faz um apelo às Nações Unidas e ao seu Secretário-Geral, tinham sido transmitidas oralmente aos membros da Comissão de Descolonização, em Nova Iorque, no dia 7 de Agosto.

Segundo as informações fornecidas pelos próprios organizadores e os relatos da imprensa portuguesa, as imagens (gravadas em 20 de Maio) mostram cenas da vida da guerrilha timorense e contêm uma mensagem de Xanana Gusmão, em parte dirigida ao governo nipónico, o qual "*pode certamente ter um papel mais influente e desenvolver esforços para que Jacarta aceite o diálogo*". O apelo a Perez de Cuellar insiste na importância da visita da delegação parlamentar portuguesa na medida em que se esta "*for capaz de vir a Timor-Leste e de ver as verdadeiras condições que aqui prevalecem, poderá contribuir para um enquadramento diferente para a solução desta questão*". Mas, mais importante, relembra que o povo daquele território tem de ser considerado, na prática, uma verdadeira parte no processo negocial. E assegura: "*nunca abandonaremos a nossa posição de diálogo. Estamos preparados para participar em negociações incondicionalmente (sem introduzir novas condições). Estamos preparados para discutir todas as questões que possam conduzir a uma solução do problema. Confiamos em que o Secretário-Geral convoque um encontro com todas as partes envolvidas*".

Xanana Gusmão ao vivo, via "novas tecnologias"

A Coligação japonesa anunciou que está pronta a fazer cópias desta versão do vídeo para quem o deseje utilizar, livre de quaisquer direitos. E conta apresentá-lo durante a próxima sessão da A. G. das Nações Unidas, em Nova Iorque.

Dois dias mais tarde, a 5 de Setembro, a televisão portuguesa (canal 1) passou excertos de um outro vídeo entretanto chegado a Lisboa via Austrália. Nele se viam também imagens da vida das FALINTIL e de populações que se lhes juntam em determinadas ocasiões. Xanana Gusmão, em voz «off», apresenta alguns dos seus comandantes e assiste-se a uma conversa entre estes, sobre a luta de libertação.

No princípio da mesma semana, o jornal **Público** recebia, gravada em vídeo, as respostas do Comandante Xanana Gusmão às perguntas escritas que lhe enviara em Maio passado. O filme, realizado em 2 e 3 de Junho, foi visionado nas instalações do jornal, a convite da respectiva Direcção, por representantes dos órgãos de soberania, representantes da Convergência Nacionalista e membros dos grupos de

NESTE NÚMERO:

- Vídeos mostram Resistência timorense;
- D.Quixote e os Sanchos Panças;
- Timorenses "invadem" sociedade indonésia;
- Na arena internacional.

solidariedade portugueses. No dia seguinte, 6 de Setembro, a entrevista foi publicada na íntegra e alguns excertos passados nos noticiários da televisão de ambos os canais portugueses.

No dia 14 foi a vez da Austrália: numa conferência de imprensa onde participaram dois deputados membros da organização **"Parlamentares por Timor-Leste"**, L. Ferguson e W. Snowdon e ainda o dirigente da **"Coligação Australiana para Timor-Leste"**, Michael Wagner, foi dado a conhecer um vídeo realizado a 5 de Julho na região de Nafatin. De acordo com as notícias que nos chegaram, no filme vê-se o Co-mandante-em-Chefe Xanana Gusmão e o Segundo Comandante Taer Matan Ruak recebendo relatórios de outros responsáveis da Resistência armada; mostram-se armas capturadas ao exército de ocupação indonésio e uma distribuição de medi-camentos pelos enfermeiros de campanha; e assiste-se a uma caminhada de um pelotão da guerrilha em direcção a uma das "aldeias estratégicas", onde Xanana Gusmão é recebido pela população. Referindo-se às posições tomadas pelo Governo australiano sobre a invasão do Koweit e a independência dos Estados bálticos, Michael Wagner exigiu de Camberra uma política consistente e coerente, que poderia ser demonstrada através do apoio dado às negociações, sob os auspícios das Nações Unidas, entre todas as partes envolvidas - Portugal, Indonésia e os representantes do povo de Timor-Leste.

A passagem para o exterior destas cassetes vídeo inaugura uma nova época na comunicação entre a luta de libertação em Timor-Leste e o resto do mundo. Apesar do completo bloqueio imposto pelos ocupantes durante 14 anos, ninguém duvidava da existência da luta armada. Hoje, porém, torna-se possível conhecer melhor alguns dos seus rostos, um pouco do seu modo de vida. Se as novas tecnologias colocaram aos homens e mulheres das montanhas timorenses um grande desafio, o de conseguirem transmitir a sua própria razão de ser e as suas aspirações através da imagem do seu dia-a-dia e do seu discurso político, elas não são menos exigentes para os que estão fora do ciclo da repressão. A nós, cabe-nos fazer viver estas imagens, passá-las de mão em mão, tornar Timor-Leste próximo e palpável, fazer crescer a solidariedade e o compromisso político para com os inalienáveis direitos do povo maubere. □

D.Quixote e os Sanchos Panças

"Expresso - Não sente estar a desenvolver uma luta quixotesca na questão de Timor?
Deus Pinheiro - Ás vezes sinto ..."
Expresso, 7/9/91

"PÚBLICO - QUE PRETENDE DIZER AOS DEPUTADOS?
XANANA GUSMÃO - ESSENCIALMENTE OUVIR DELES A VERDADEIRA ESTRATÉGIA DE PORTUGAL"

Esta afirmação do Comandante Xanana Gusmão ao jornalista Adelino Gomes na entrevista que lhe concedeu para o **Público** e publicada na íntegra por aquele diário em 6 de Setembro, deve ter semeado de angústias e pavores, qual vento suão, os corações dos deputados e candidatos a deputados portugueses.

Inebriados pela perspectiva de uma viagem que os fazia sentir sujeitos da História, julgavam-se, ao abrigo das ingenuidades parlamentares, poupados a ter que explicar a política nacional sobre uma questão que, constitucionalmente, está sob a responsabilidade do Presidente da República e do Governo. Pensavam, provavelmente, que iriam apenas desempenhar o papel de confessores: era chegar, abrir o parlatório e esperar pelos penitentes.

As notícias que, ao longo dos meses, anos, iam chegando, dando conta das iniciativas indonésias de preparação da visita dos parlamentares portugueses, devem ter-lhes parecido vulgares acções de contra-informação e a proposta da CDPM, de discussão de temas referentes à realidade social, económica, política, militar, cultural e geográfica do território com especialistas nessas matérias, como um inútil exercício académico.

Este choque foi aliás bem patente no deputado do PSD Guilherme Silva, membro da Comissão Eventual da AR para Acompanhamento da Situação em Timor-Leste, convidado a comentar em directo para o Telejornal a parte transmitida da entrevista de Xanana Gusmão ao **Público**.

"PÚBLICO - QUE BALANÇO FAZ DAS NEGOCIAÇÕES QUE DECORREM ENTRE PORTUGAL E A INDONÉSIA SOB OS AUSPÍCIOS DE PEREZ DE CUELLAR?
XANANA GUSMÃO - (...) DA PARTE PORTUGUESA (...) A FALTA DE UMA ESTRATÉGIA CLARA, CONVICTAMENTE INTERESSADA, É TÃO NOTÓRIA QUE IMPRESSIONA CLARAMENTE."

Começando por reconhecer que não sabia nada sobre a questão, devido ao seu "*empenhamento na Comissão de Liberdades e Garantias*" de que também faz parte na AR, o deputado tropeçou várias vezes na língua quando o apresentador lhe pediu para explicar qual era a estratégia portuguesa para o problema. Garantiu, porém, que Portugal tinha mesmo uma estratégia e que se o dirigente timorense dizia aquilo era por falta de informação, o que ele achava natural dadas as circunstâncias em que o mesmo se encontrava.

Depois, pressionado para a explicitar perante os telespectadores, arrastou-se pelos lugares comuns da citação: referiu Genebra, lembrou o Parlamento Europeu, e terminou garantindo que "*Portugal tem aproveitado todas as ocasiões para falar do problema ...*". Ou seja, o deputado confundiu os locais onde se aplica e articula a estratégia com a própria estratégia, o que, dada a situação embaraçosa em que se encontrava perante as câmaras, lhe deve ter parecido uma saída airosa. Esqueceu-se, no entanto, de citar o lusíada silêncio na reunião CEE-ASEAN.

É óbvio, para qualquer observador minimamente atento, que Portugal não tem uma estratégia, publicamente debatida e nacionalmente assumida, que faça corpo com o sentir do

povo português.

Factos não faltam a fundamentar o que dizemos:

- afunilamento das conversações em Nova Iorque entre Portugal e a Indonésia no tema exclusivo da deslocação de uma delegação parlamentar portuguesa (DPP) a Timor-Leste;
- oposição a toda a iniciativa oficial/oficiosa exterior às conversações, "*para não comprometer estas*"; exemplo mais evidente disto é que nenhum ponto dos vários programas de trabalho da Comissão Eventual da AR foi realizado;
- tomadas de posição circunstanciais ou filhas de rituais rotineiros (casos da Sub-comissão e da Comissão dos Direitos Humanos, Comissão de Descolonização, recepção de alguma individualidade da periferia, etc);
- recusa em afrontar o adversário em terrenos complexos e difíceis que joguem com equilíbrios geo-estratégicos;
- recusa em promover um melhor conhecimento do adversário e em tirar partido das contradições em que ele se move, quer a nível regional quer a nível interno.

A própria DPP é exemplo de ausência desta estratégia, pois à pergunta "e depois da visita?" nenhum responsável do MNE foi ainda capaz de dar uma resposta coerente.

Mas a ausência de uma estratégia assumida publicamente não significa ausência de uma estratégia "privada".

"EXPRESSO - A AUTODETERMINAÇÃO DO POVO DE TIMOR NÃO É UMA UTOPIA?
DEUS PINHEIRO - DE MANEIRA NENHUMA."

Resta acrescentar, à laia de conclusão, que, conforme soubémos, o jornal **Público** continua à espera que o Ministro dos Negócios Estrangeiros português responda às perguntas por ele colocadas relativas à entrevista concedida pelo Comandante Xanana Gusmão àquele diário. Que estratégia? Combater os moinhos de vento acusando os outros de irrealistas. □

Trabalhadores timorenses "invadem" sociedade indonésia

A atitude de um grupo de jovens trabalhadores timorenses que decidiram levar a cabo, em plena capital indonésia, uma acção de protesto contra a forma como o poder instalado em Jacarta os tem manipulado, veio trazer o conflito em Timor-Leste para o campo do agressor e tornar evidente um dos mecanismos a que esse poder recorre para se perpetuar - a censura à imprensa.

OS ECOS NA IMPRENSA INDONÉSIA

Já há meses que tinha sido denunciado que as autoridades indonésias, na perspectiva de evitar expressões de opinião diferentes da sua aquando da visita de uma delegação parlamentar portuguesa a Timor-Leste, tinha iniciado uma campanha de transferir jovens timorenses, eventuais contestatários, de Timor-Leste para a Indonésia, à sombra de sedutoras ofertas de emprego feitas por instituições ditas de "solidariedade social".

O feitiço, porém, parece ter-se voltado contra o feiticeiro quando os "transferidos" decidiram, em 30 de Agosto, tornar público o seu desagrado pela situação em que se encontravam.

Na imprensa indonésia esta questão foi primeiramente abordada no jornal **Jakarta Post** de 31 de Agosto, num artigo com o título "*Trabalhadores de Timor-Leste denunciam fraude junto à Assembleia*". Nele pode ler-se: "*Trinta timorenses, representando centenas de outros, informaram ontem a Assembleia de Representantes* [o DPR, a Assembleia Nacional indonésia] *que tinham sido defraudados e abandonados em Java pela empresa de recrutamento e pelo Gabinete provincial do Trabalho. Os trabalhadores informaram o grupo parlamentar do Golkar* [o partido do poder] *que a Fundação Tiara* [uma organização, pretensamente benemérita, dirigida por Sita Hariyanti Rukmana, filha do Presidente Suharto] *e o Gabinete do Trabalho não conseguiram explicar a razão pela qual não tinham cumprido a promessa de colocar os timorenses em empregos bem remunerados. O trabalhador Osório Florindo disse que a Fundação Tiara tinha prometido em Março que teriam emprego em Batam com salários de cerca de 300.000 rupias* [cerca de 20 contos] *após um período de treino de três meses e, em vez disso, por exemplo os que trabalhavam na empresa têxtil PT Kanindotex, em Semarang, recebiam menos de 40.000 rupias mensais.*

Num depoimento assinado por 65 trabalhadores e fornecido à imprensa estes denunciavam que um funcionário da Fundação Tiara os tinha forçado a assinar uma carta em que se afirmava que os trabalhadores estavam satisfeitos com as condições de trabalho.(...) "

Por sua vez o semanário **Tempo** viu a sua edição de 3 de Setembro ser censurada por pressão dos militares.

Em Jacarta como em Dili

A página 5 deste semanário anunciava que, na secção nacional, incluía um artigo intitulado "*O destino dos jovens de Timor-Leste*" e apresentava uma breve introdução ao mesmo em que se lia: "*Alguns jovens timorenses trazidos para Jacarta estão agora numa situação de insegurança embora lhes tenham prometido bons empregos. Apresentaram queixa ao DPR*". A acompanhar esta introdução apresentava uma fotografia de alguns timorenses sentados a uma mesa com um microfone, vendo-se nas filas detrás mais timorenses sentados.

Contudo, na dita secção nacional não existia este artigo e em lugar dele encontravam-se duas colunas em branco. Tanto quanto se sabe foi a primeira vez que a **Tempo** publicou um artigo com colunas em branco.

Na edição seguinte daquele semanário vinha uma carta escrita por Paulo H. Ximenes, estudante timorense na Universidade de Satya Wacana, em Salatiga, perguntando o que tinha acontecido: "*Esqueceu-se o Tempo e, acidentalmente, deixou de fora o relato pormenorizado sobre os jovens timorenses ou foi censurado porque isto foi considerado uma ameaça à estabilidade nacional? Só os editores de Tempo*

sabem o que aconteceu ... (...)". No fim desta carta o jornal apresentava a seguinte nota: "*Pedimos desculpa. Houve problemas de ordem técnica*".

A ESPERADA REPRESSÃO

Um jovem trabalhador timorense, Luís Maria Lopes, foi raptado por tropas pára-comandos (o Kopassus) durante a manifestação de 30 de Agosto, em Jacarta, segundo foi denunciado pela organização indonésia de direitos humanos INFIGHT. De acordo com esta organização, os timorenses manifestavam-se no exterior do Ministério do Trabalho em protesto contra as suas condições de trabalho em várias fábricas de Java quando as forças de segurança, que se encontravam presentes em grande número, intervieram tendo 13 manifestantes sido espancados. A imprensa indonésia não fez qualquer referência ao facto.

Relatos têm circulado dando conta de confrontações entre timorenses e as populações locais, com as forças da ordem colocando-se ao lado destas últimas, que os acusa de "ingratos" perante as facilidades especiais que lhes são oferecidas.

Entretanto, Alfredo da Costa, de 24 anos, natural de Lospalos, morreu vítima de atropelamento às 4h 30mn da manhã, um dia depois de ter participado na manifestação. No dia seguinte a este trágico acontecimento, um familiar do falecido dirigiu-se ao Hospital Geral de Cipto, em Jacarta, onde o corpo se encontrava, pedindo o resultado da autópsia. Foi, porém, informado pelos médicos de que o hospital tinha sido impedido de a efectuar por um timorense e por funcionários do Ministério do Trabalho. Os colegas vivem agora no medo de que este acidente possa ser seguido por outros, atingindo elementos do grupo que se manifestou e se deslocou ao DPR.

TAMBÉM EM DILI

Também em Dili, segundo informava o **Jakarta Post** de 24 de Agosto, centenas de estudantes timorenses concentraram-se defronte do gabinete do governador Mário Carrascalão tentando ser recebidos por este para pedir-lhe que todos eles fossem admitidos na escola local de enfermagem, no que foram impedidos pelos funcionários da administração indonésia.

Depois de uma delegação de 4 estudantes ter sido recebida por um funcionário encarregue dos exames, os mais de 350 manifestantes dispersaram pacificamente. De acordo com este funcionário, a escola só teria capacidade para aceitar este ano 250 estudantes.

Os jovens timorenses receiam ser preteridos em favor dos filhos dos indonésios, tanto mais que as autoridades já iniciaram uma campanha do tipo da levada a cabo pela Fundação Tiara, tentando levá-los a entrar em escolas na Indonésia.

REAFIRMAÇÃO INTERNACIONAL DOS DIREITOS DO POVO MAUBERE

Nos últimos três meses a questão de Timor-Leste tem sido apreciada e votada num número significativo e diversificado de reuniões internacionais. Sabe-se que a teoria, nestes casos, vai sempre à frente da prática... mas o que é grave é que a prática dos Estados, no que diz respeito a Timor-Leste, continua a ser contrária aos princípios que eles próprios, com pompa e circunstância, proclamam aos quatro ventos.

Ao nível europeu, o Comité Permanente da Assembleia parlamentar do Conselho da Europa adoptou por unanimidade, a 28 de Junho, uma importante resolução, na qual, entre outras considerações, apela a um cessar-fogo imediato, a uma retirada das tropas invasoras e a um embargo de armas à Indonésia. No dia seguinte o Conselho Europeu (dos 12) adoptou uma resolução sobre os Direitos do Homem na qual se propõe inserir "*cláusulas relativas aos direitos do homem nos acordos económicos e de cooperação com países terceiros*", disposição que os ministros dos Negócios Estrangeiros da ASEAN (Malásia, Indonésia, Brunei, Tailândia, Singapura e Filipinas) se apressaram a contestar, no decurso da respectiva reunião anual realizada em Kuala Lumpur em meados de Julho. No Parlamento Europeu vários deputados questionaram a Cooperação Política Europeia (dos 12) sobre a posição dos Estados Membros relativa a Timor-Leste. Finalmente, na sua reunião de 23 de Setembro, a Subcomissão dos Direitos Humanos do Parlamento Europeu decidiu que o território seria objecto de uma audição pública sobre a violação dos direitos do Homem, a realizar no próximo ano.

No contexto da ONU, 18 peticionários participaram este ano, em 8 e 9 de Agosto, na Comissão de Descolonização. Os pontos mais altos foram a leitura, pelo representante da **Coligação Japonesa Por um Timor-Leste Livre!** de uma mensagem de Xanana Gusmão às Nações Unidas e a comunicação do **Australian Council for Overseas Aid** "*Timor-Leste: é tempo de falar*", sobre a campanha com o mesmo nome que está a ser lançada na Austrália relativa à necessidade de encetar urgentemente negociações sem pré-condições, com todas as partes envolvidas, incluindo em primeiro lugar os representantes dos timorenses.

Este ano não foi possível fazer aprovar uma resolução sobre Timor-Leste na reunião anual da Subcomissão dos Direitos Humanos da ONU (Genebra, Agosto), mas um número maior de ONG abordaram a situação do território e três timorenses intervieram: José Ramos Horta, Lígia Ximenes e Estevão Cabral. O Presidente da sessão fez uma declaração sobre o caso específico de Timor-Leste (o que constitui um procedimento sem precedentes), saudando o convite feito pela Indonésia ao relator especial da ONU sobre a tortura para visitar o território até ao fim do ano e manifestando a esperança de que um convite semelhante fosse feito também à Amnistia Internacional.

Um pouco por toda a parte, em diversas reuniões internacionais, se refere e se toma posição sobre Timor-Leste de que são exemplos a carta a Perez de Cuellar enviada em 17 de Julho pela Conferência Internacional das Centrais Sindicais Livres, apelando à realização de um referendum sob a supervisão da ONU e a moção aprovada pela Assembleia Mundial do Movimento Católico de Estudantes que teve lugar em Hong Kong entre 19 de Junho e 5 de Agosto. □

Director: António Pinto Pereira **Proprietário:** Comissão para os Direitos do Povo Maubere
Sede: R.Pinheiro Chagas, 77-2°E, 1000 Lisboa, Tel: 3528718/19/20, Fax: 534009
Impressão: Grafis, Coop. de Artes Gráficas **Tiragem:** 1000 ex. **Assinatura anual:** 600$00
Registo: DGCS nº 112094 Dep. Legal nº 25317